



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO

CURSO DE GRADUAÇÃO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Rio de Janeiro

2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH

Reitor:

Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

Pró-Reitora de Graduação:

Prof^a. Dr^a. Loreine Hermida da Silva e Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Ricardo Silva Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Dr. Pró-Reitor: Prof. Dr. Diógenes Pinheiro

Decano do Centro de Ciências Humanas e Sociais:

Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá

Chefe do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais:

Profa. Dra. Carmen Irene C. de Oliveira

| | |
|--|-----------|
| <u>1. INTRODUÇÃO: JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/LICENCIATURA</u> | 5 |
| <u>2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO</u> | 6 |
| 2.1. <i>MISSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO</i> | 7 |
| 2.2. <i>PRINCÍPIOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO</i> | 8 |
| 2.3. <i>OBJETIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO</i> | 8 |
| 2.4. <i>OBJETIVOS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PDI</i> | 8 |
| <u>3. A UNIRIO, A EDUCAÇÃO, A SOCIEDADE BRASILEIRA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS</u> | 9 |
| <u>4. O CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)</u> | 10 |
| 4.1. <i>INFRAESTRUTURA</i> | 11 |
| 4.1.1. <i>Coordenação de Ensino à Distância (CEAD)</i> | 11 |
| 4.1.2. <i>Laboratório de Biblioteconomia (LABBIB)</i> | 11 |
| 4.1.3. <i>Laboratório de Metodologias Didáticas (LAMED)</i> | 12 |
| 4.1.4. <i>Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas (NEPEJA)</i> | 12 |
| 4.1.5. <i>LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS (LTI)</i> | 12 |
| 4.1.6. <i>Laboratório de Idiomas (LI)</i> | 12 |
| 4.1.7. <i>Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI)</i> | 12 |
| 4.1.8. <i>Laboratório de Documentação Informatizada (LADOC)</i> | 13 |
| 4.1.9. <i>Núcleo de Preservação e Conservação (NUPRECOM)</i> | 13 |
| 4.1.10. <i>Núcleo de Documentação, Memória e História (NUMEM)</i> | 13 |
| 4.1.12. <i>Laboratório de Documentação em Memória Social (LADOME)</i> | 14 |
| 4.1.13. <i>Laboratório de Linguagem e Mídia (LLM).</i> | 14 |
| 4.1.14. <i>Laboratório de Informática</i> | 14 |
| 4.1.15. <i>Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino da Biblioteconomia - NUPEB</i> | 15 |
| 4.1.16. <i>Núcleo de Estudos em Educação Brasileira - NEB</i> | 15 |
| 4.1.17. <i>Biblioteca</i> | 15 |
| 4.2. <i>DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS</i> | 17 |
| 4.3. <i>INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS -GRADUAÇÃO</i> | 19 |
| <u>5. AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO</u> | 21 |
| 5.1. <i>AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL</i> | 21 |
| 5.2. <i>CIÊNCIAS SOCIAIS NO RIO DE JANEIRO</i> | 24 |

| | |
|--|------------------|
| 5.3. A LEGISLAÇÃO E O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIRIO | 26 |
| 5.4. PERFIL DO EGRESSO | 29 |
| 5.5. CAMPO DE ATUAÇÃO E EMPREGABILIDADE | 30 |
| 5.6. COMPOSIÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS | 31 |
| 5.6.1 Dados básicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais..... | 31 |
| 5.6.2. Integralização do Curso | 32 |
| 5.6.3. Trabalho de Conclusão de Curso:..... | 37 |
| 5.6.4. Seminários Curriculares e Extracurriculares | 38 |
| 5.6.5. Atividades de Extensão Esporádicas e Permanentes | 38 |
| | |
| <u>7. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS (COMPONENTES CURRICULARES)</u> | <u>39</u> |
| | |
| <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> | <u>53</u> |
| | |
| <u>ANEXO 1: COMPONENTES CURRICULARES</u> | <u>57</u> |
| | |
| <u>ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR</u> | <u>57</u> |

1. INTRODUÇÃO: JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/LICENCIATURA

A proposta da criação do Curso de Graduação em Ciências Sociais (na modalidade Licenciatura) está associada à criação do Curso de Graduação em Filosofia (na modalidade Bacharelado e Licenciatura), assim como na criação do Curso de Serviço Social na modalidade de Bacharelado, ambos implementados no CCH/UNIRIO no ano de 2010. Com a criação e implementação do Curso de Ciências Sociais, obter-se-á um fortalecimento epistemológico da área das Ciências Humanas do Centro de Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e, desta maneira ampliam-se as possibilidades de inserção da UNIRIO na tarefa das universidades públicas brasileiras relativas à necessidade da formação de professores de Ciências Sociais/Sociologia para a Educação Básica.

Em 16/08/06 o Ministro da Educação homologou a Resolução CNE/CEB n.º 04/06, que torna obrigatória a inclusão das disciplinas Sociologia e Filosofia nos currículos do Ensino Médio da Educação Básica. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), órgão responsável pela formação de docentes para a educação básica, o Brasil tem, hoje, na área de Sociologia, 20.339 professores atuantes, sendo apenas 2.499 licenciados, o que corresponde a 12% do total. Ainda de acordo com o estudo, a CAPES estima que serão necessários 107.680 docentes, para atender aos 24.131 estabelecimentos de Ensino Médio. A nova legislação que entrou em vigor em junho de 2008 tornou obrigatória a oferta de sociologia nos três anos do ensino básico.

A UNIRIO, dentro de sua vocação humanista, e em sintonia com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), formulado em 2006, colocou-se como missão um crescente investimento na valorização das humanidades, por via da integração constante do tripé ensino-pesquisa-extensão. O Centro de Ciências Humanas e Sociais constitui hoje, o maior de seus centros acadêmicos em termos do quantitativo dos cursos de graduação e de pós-graduação e do número de matrículas, reunindo um corpo docente capacitado, titulado e comprometido com o desenvolvimento dos saberes e com sua transmissão. Atualmente o CCH conta com seis cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas (Museologia, Arquivologia, Biblioteconomia-manhã, Biblioteconomia-noite, Turismo e Serviço Social) e apenas três na área de Ciências Humanas (História, Pedagogia e Filosofia). Com vistas em

ampliar as possibilidades analíticas e a consistência epistemológica das Ciências Humanas na UNIRIO, faz-se necessário aportar novos instrumentais e novas interpretações analíticas proporcionadas pelas Ciências Sociais ao conjunto dos saberes já institucionalizados na Universidade.

Diante disso, o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais apresenta o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais –Licenciatura, cuja perspectiva curricular, inter/transdisciplinar, alia a sólida formação na tradição das Ciências Sociais ao seu diálogo com os grandes temas da atualidade.

O Departamento conta hoje com um grupo de professores capacitados e interessados em contribuir para ampliar tanto a perspectiva de ensino quanto as atividades de pesquisa e extensão da Universidade, investindo em um trabalho de formação e pesquisa conjugando os diferentes saberes produzidos e fomentados na Instituição, em uma perspectiva trans/interdisciplinar. O Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH em especial, e a UNIRIO, de modo mais amplo, já têm um papel importante no cenário acadêmico atual como instituição que incentiva a interdisciplinaridade no ensino e a pesquisa transdisciplinar na área de cultura (e especialmente de cultura brasileira).

Vale destacar que os professores do DFCS atualmente, além de ministrar aulas em todas as graduações do CCH, têm uma importante participação nas diversas pós-graduações do CCH – como Memória Social, Educação – e do CLA – Artes Cênicas -, assim como no curso de Educação à Distância (CEDERJ/UNIRIO), que cumpre um relevante papel social e acadêmico ao permitir que alunos, de áreas distantes ao Rio de Janeiro, tenham acesso ao ensino universitário. Outrossim, os docentes do DFCS são ativos pesquisadores, atuando em diversos projetos de investigação, com uma troca importante com outras universidades nacionais (UERJ, UFF, UFRJ, PUC, USP, UFOP, UFC, UFMG etc.) e estrangeiras (UBA/ARG; PUC-Lima/PER; Paris X-Nanterre, etc.), assim como uma reconhecida produtividade que se concretiza na elaboração de livros, coletâneas, artigos, edições conjuntas etc.

2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – **UNIRIO**, sediada na cidade do Rio de Janeiro, constitui-se como Fundação instituída pelo Poder Público, vinculada ao Ministério da Educação e integra o Sistema Federal de Ensino Superior. Originou-se da Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG, criada pelo Decreto-Lei nº 773, de 20 de agosto de 1969, passando a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ, pelo Decreto-Lei nº 7.683, de 17 de dezembro de 1975, e transformada em Universidade do Rio de Janeiro pela Lei nº 6.655, de 05 de junho de 1979.

Conforme a Resolução Nº 2.245, de 15 de Fevereiro de 2001, a UNIRIO constitui-se a partir de quadro instâncias: I – Conselhos Superiores; II – Reitoria; III – Centros Acadêmicos; e IV – Unidades Suplementares. O conjunto que compõe a Comunidade Universitária é formado pelos Corpos Docente, Técnico-Administrativo e Discente, cujas funções são definidas no Regimento Geral, nos Regimentos dos órgãos a que estão subordinados e nos Códigos de Ética.

Possui sistema de bibliotecas, arquivos e está implantando a informatização em toda a área acadêmica. A Universidade do Rio de Janeiro está plenamente adequada aos dispositivos estabelecidos pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 96.

2.1. *MISSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO*

A missão institucional da UNIRIO, de acordo com seu Estatuto (Portaria n.º 2.176, publicada no *Diário Oficial da União* em 5 de outubro de 2001) é:

- Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade.

O mesmo documento (2001) indica os seguintes princípios norteadores da UNIRIO:

- Conduta ética; humanismo; democracia e participação; pluralismo teórico-metodológico; universalidade do conhecimento; interdisciplinaridade do conhecimento;

excelência; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; natureza pública; gratuidade do ensino de graduação.

2.2. PRINCÍPIOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

1. Ética, credibilidade e transparência;
2. Visão humanística;
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
4. Compromisso com o social;
5. Comprometimento com a qualidade;
6. Gestão participativa;
7. Profissionalismo e valorização de Recursos Humanos;
8. Universidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade.

2.3. OBJETIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

O estatuto da UNIRIO (Portaria n.º 2.176, publicada no *Diário Oficial da União* em 5 de outubro de 2001) lista os seguintes objetivos institucionais:

- ✓ Produzir, difundir e preservar o saber em todos os campos do conhecimento;
- ✓ Formar cidadãos com consciência humanista, crítica e reflexiva, comprometidos com a sociedade e sua transformação, qualificados para o exercício profissional;
- ✓ Propiciar e estimular o desenvolvimento de pesquisas de base e aplicada, especialmente as vinculadas aos programas de pós-graduação “*stricto-sensu*”. (p.10)

2.4. OBJETIVOS DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PDI

O PDI da UNIRIO descreve o projeto político-educacional da universidade, enfocando as perspectivas institucionais relativas à graduação e à pós-graduação. Estas são caracterizadas pela necessária articulação com a extensão e a pesquisa, em todos os níveis e abrangências, “*visando a assegurar a autonomia no desenvolvimento da Universidade por*

meio de uma formação humanista, crítica e reflexiva, preparando seus educandos para a cidadania plena” (p.7).

Os objetivos do PDI são:

- Viabilizar a missão da UNIRIO;
- Contextualizar o perfil do profissional e cidadão que a UNIRIO pretende formar;
- Evidenciar e publicizar a relação do PPI com os projetos pedagógicos dos cursos;
- Sensibilizar a comunidade da UNIRIO para a necessidade permanente da auto-avaliação institucional no contexto do SINAES.

3. A UNIRIO, A EDUCAÇÃO, A SOCIEDADE BRASILEIRA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

O PDI da UNIRIO (2006) aponta a estreita correlação entre a sociedade, a educação superior e a instituição. Esta se baseia em *“uma perspectiva de sociedade mais justa, igualitária, com maiores perspectivas de inclusão social e com possibilidade de transformação da realidade”* (p.9). Defende uma postura analítica da educação superior brasileira, a ser discutida em âmbito nacional, *“com o propósito de encontrar soluções inovadoras que permitam superar as atuais dificuldades a partir de questionamentos sobre a realidade”* (p.8). Tal discussão ampliada evidencia a necessidade *“de formar massa crítica de pessoas qualificadas, a fim de assegurar o desenvolvimento da pesquisa nas ciências e artes, bem como o desenvolvimento sustentável do país”* (p.8). Para o estabelecimento desse objetivo é essencial a elaboração e aplicação de políticas socioeconômicas eficazes, no sentido de propiciar a ampliação do acesso ao ensino superior e a melhoria de sua qualidade. A democratização do acesso à educação superior e de inclusão social são processos que precisam ser privilegiados.

Neste sentido, *“necessita-se de um ensino com maior autonomia, com condições de livre iniciativa, em que haja maior participação da sociedade na responsabilidade de promover um autêntico desenvolvimento humano, com a expansão da educação pública e gratuita”* (p.9).

O PDI (2001) propõe a promoção de ações inovadoras, corajosas e concretas, para que se possa alcançar tal objetivo. Dentre as ações estão: 1) a ampliação e desenvolvimento de novas modalidades de educação à distância tanto no âmbito da graduação como no da pós-graduação; 2) a cooperação nacional e internacional, na mobilidade acadêmica dos estudantes, no intercâmbio dos professores, por meio de ações conjuntas entre as universidades públicas e de convênios internacionais, que resultarão em inovação curricular; 3) repensar os processos de investigação, ensino e extensão da Universidade, comprometendo-os com as demandas sociais e valorizando os saberes populares, a fim de exercitar o seu confronto crítico com o saber científico, visando ao levantamento de alternativas de transformação social.

A criação da Licenciatura em Ciências Sociais na UNIRIO vem ao encontro dos direcionamentos indicados pelo PDI, na medida em que se apresenta uma lacuna na oferta de um curso essencial para o processo de reflexão sobre as relações sociais mais amplas, problematização de questões sociais (desigualdade, exclusão, preconceitos, racismo, sociabilidades, minorias, entre outras) emergentes e produção de conhecimento sobre distintas temáticas que envolvem a interação ensino, pesquisa e extensão. A Licenciatura em Ciências Sociais promoverá a formação de profissionais que atuarão no sistema de ensino básico, e em outros espaços sociais, munidos de uma profunda base teórico-metodológica, propiciada pelas dinâmicas empreendidas pelo corpo docente e propiciadas pelo conjunto da universidade, fazendo valer os 4 pilares constantes do relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, aos quais o PDI da UNIRIO se refere: *“a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano”* (p.11).

4. O CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)

O CCH tem como missão formar e aperfeiçoar profissionais adequadamente qualificados, providos de sólida base humanística, dotados de visão crítica da realidade sócio-econômica-cultural, aptos a atuarem nas respectivas áreas de conhecimento como

agentes das transformações de que a sociedade necessite, bem como estimular e produzir conhecimento com base em critérios científicos e humanísticos, promovendo sua divulgação e aplicação. Desenvolve programas, projetos e atividades de extensão, visando a interação Universidade/Sociedade.

4.1. *INFRAESTRUTURA*

A UNIRIO organiza-se em Departamentos reunidos em Unidades de Ensino de cinco centros: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) E Centro de Ciências Jurídicas e Políticas. O Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro tem tradição e experiência comprovada na formação de alunos de Graduação nos cursos de Bacharelado das Escolas de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia, Educação e História. O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNIRIO, conta com a infraestrutura existente no Centro de Ciências Humanas e Sociais como segue.

4.1.1. *Coordenação de Ensino à Distância (CEAD)*

Em sintonia com o crescimento da EAD no país, a UNIRIO, desde os anos 90, vem desenvolvendo a metodologia de educação à distância. A CEAD – Coordenação de Ensino a Distância - passou por um efetivo processo de institucionalização na gestão 2004-2008, principalmente com a passagem organizacional e de suas instalações físicas do Centro de Ciências Humanas e Sociais para a Reitoria. A UNIRIO com a CEAD passa a ser uma comunidade acadêmica de aprendizagem aberta com o compromisso de promover o diálogo de saberes e a discussão argumentada em torno da formação profissional de nível superior numa perspectiva autônoma, crítica, reflexiva, criativa e que está direcionada para a produção e difusão de conhecimentos compreendidos como prática social.

4.1.2. *Laboratório de Biblioteconomia (LABBIB)*

O Laboratório visa atender todos os professores e alunos do curso de graduação em Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia, nas atividades de ensino, pesquisa e graduação.

4.1.3. *Laboratório de Metodologias Didáticas (LAMED)*

4.1.4. *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens e Adultas (NEPEJA)*

4.1.5. *LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS (LTI)*

Projeto em parceria dos Grupos de Pesquisa *Informação e inclusão social* (IBICT) e *Organização do conhecimento para recuperação da informação* (UNIRIO), com vistas ao desenvolvimento de metodologias que facilitem o acesso livre à informação e promovam competências em tecnologias para produção e uso da informação.

4.1.6. *Laboratório de Idiomas (LI)*

O Laboratório de Idiomas do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO oferece cursos para a comunidade com o objetivo de propiciar o aprendizado de línguas estrangeiras aos nossos alunos e funcionários, bem como abrir a Universidade para a comunidade em geral e desenvolver competências linguísticas em alunos da UNIRIO e estrangeiros.

4.1.7. *Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI)*

O NEEPHI / UNIRIO - Núcleo de Estudos – Escola Pública de Horário Integral

– surgiu em 1995, quando foi apresentado o projeto de sua criação aos Colegiados do Departamento de Didática; da Escola de Educação e do CCH da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). O Núcleo tem como objetivo trabalhar com atividades de ensino, pesquisa e extensão e, para tal, elaborou uma série de metas relacionadas a essas três funções da universidade.

4.1.8. *Laboratório de Documentação Informatizada (LADOC)*

O LADOC vincula-se ao CCH/ UNIRIO, como órgão de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão das escolas do referido Centro, tendo como principal objetivo dar oportunidade aos alunos das escolas do CCH, através das disciplinas oferecidas, a capacidade de conhecer, avaliar, planejar, adquirir e administrar tecnologias de informação que possam ser utilizadas nas suas atividades como profissionais.

4.1.9. *Núcleo de Preservação e Conservação (NUPRECOM)*

Oferece atividades práticas de conservação e restauração de materiais, sendo de grande utilidade ao pesquisador que lida diretamente com acervos de memória, ou precisa emitir pareceres técnicos sobre coleções de objetos, livros, documentos antigos e arquivos.

4.1.10. *Núcleo de Documentação, Memória e História (NUMEM)*

O **NUMEM** disponibiliza para a comunidade acadêmica da UNIRIO, e para o uso da comunidade em geral, acervos, obras de referência, bancos de imagens, bases de dados e levantamentos documentais gerados em função de pesquisas levadas a efeito por docentes e discentes do CCH.

4.1.11. *Laboratório de Memória e Imagem (LMI)*

Visa atender a crescente demanda de diferentes projetos de pesquisa que tematizam a relação memória e visualidade, promovendo o registro audiovisual de atividades de pesquisa e de extensão; práticas de preservação da memória acadêmica; registro e atualização das mídias de bancos de imagens (patrimônio material e imaterial) e de textos e transcrições (história oral).

4.1.12. *Laboratório de Documentação em Memória Social (LADOME)*

Abriga a memória da produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) e contempla as seguintes atividades: Banco de dissertações e teses, com articulação à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações –Biblioteca Pública da UNIRIO/MCT-IBICT; Organização e alimentação do cadastro discente da CAPES; coleta, organização e preenchimento do Relatório CAPES para avaliação da pós-graduação – COLETACAPES; Administração do *website* do PPGMS; e Alimentação do Sistema de Informação de Ensino – SIE. Ocupa uma área de 30m², e contém três estações de trabalho ligadas à intranet da Universidade.

4.1.13. *Laboratório de Linguagem e Mídia (LLM)*.

Desenvolve pesquisas associadas a dois Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências Humanas e Sociais: Memória Social e Educação. Essa dupla vinculação ocorre em virtude da proximidade entre algumas pesquisas vinculadas ao LLM. Os projetos que notadamente estabelecem a interface no PPGMS são: Representações no discurso midiático; Memória, discurso informacional e ciência: a divulgação científica em foco; coleções, imagens e narrativas. Conta com um acervo constituído de material impresso e fitas de vídeo utilizadas como material didático e de fonte de pesquisa.

4.1.14. *Laboratório de Informática*

Este Laboratório foi resultado de um acordo entre os programas de Pós-Graduação em Educação, Museologia, História e Memória Social e os recursos são oriundos de Editais Faperj e Finep recebidos pelos programas de História e Museologia respectivamente. O Laboratório conta com 15 estações de trabalho.

4.1.15. *Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino da Biblioteconomia - NUPEB*

O NUPEB tem origem na linha de pesquisa Formação Profissional e Mercado de Trabalho, do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos, criada em 2001, com o objetivo de reunir a produção do conhecimento no campo do ensino da Biblioteconomia.

4.1.16. *Núcleo de Estudos em Educação Brasileira - NEB*

Partindo do pressuposto de que a educação é uma prática social que se transforma ao longo da história, o grupo NEB se constituiu para possibilitar o debate e a investigação da educação brasileira, segundo as perspectivas histórica, filosófica e sociológica, buscando compreender a complexidade das práticas pedagógicas, instituições escolares e ideias educacionais produzidas no Brasil. Buscamos participar de um projeto que reconstrua histórica, filosófica e socialmente a trajetória das instituições e práticas pedagógicas, principalmente públicas, não se esquecendo das ideias educacionais que fundamentaram a educação brasileira. O NEB tem como objetivos refletir sobre a educação brasileira, através das abordagens histórica, filosófica e social; propor pesquisas interdepartamentais e interinstitucionais, onde os objetos de estudo e as diversas correntes teórico-metodológicas possam constituir um avanço na área e constituir um Núcleo de Estudos capaz de alavancar linhas de pesquisa que fortaleçam a consolidação da investigação na área da Educação, na UNIRIO, bem como efetivem atividades de ensino.

4.1.17. *Biblioteca*

O Sistema de Biblioteca da UNIRIO, criado em 1986, compõe-se de uma Biblioteca Central, Bibliotecas Setoriais e um Conselho Biblioteconômico. Elas atuam como suporte informacional de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, integrando-se à estrutura acadêmica e aos sistemas de informação cultural, tecnológica e científica em âmbito nacional e internacional. A Biblioteca Central da UNIRIO é o órgão que administra o Sistema de Bibliotecas; seu prédio abriga e integra as Bibliotecas Setoriais do Centro de Ciências Humanas e Sociais, do Centro de Letras e Artes, do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e do curso de Biologia. Portanto, a BC fornece suporte multidisciplinar para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIRIO. Nas três Áreas do Conhecimento (CNPq) de interesse direto para o público usuário da BSCCH (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes), a BC oferece 62.341 títulos e 97.465 volumes de livros, além de 1.010 títulos de periódicos nacionais e 244 estrangeiros. Outros acervos incluem 9.859 itens impressos e multimídia, como teses e dissertações, discos, VHS e DVDs, partituras e peças de teatro, além de 1.608 itens digitais, como teses e dissertações e peças de teatro.

Na área de produtos e serviços, o complexo BC computou 13.000 empréstimos, 32.531 consultas e frequência de 32.435 usuários, sendo 1.210 os usuários inscritos. A Sala Multimídia abriga atividades diversas, como palestras, capacitação em pesquisa (dada pela Biblioteca a usuários da UNIRIO), seminários internos, exibição de filmes e defesa de trabalhos de conclusão de curso. A BC oferece ainda catálogo local (impresso) e online, folder explicativo, orientação e capacitação de usuários, livre acesso ao acervo, site, serviço de alerta, empréstimo domiciliar. O horário de atendimento da BC é diário e ininterrupto, de 2ª. a 6ª. feira, entre 9 e 21h. Quanto ao desenvolvimento da infraestrutura de pesquisa, concluiu-se a implantação da Sala Universia, em convênio da UNIRIO com o Banco Santander para ações de inclusão digital. A Sala conta com 15 terminais de acesso público à internet, ampliando consideravelmente as possibilidades de pesquisa e acesso à informação pelos usuários da Biblioteca. De sua inauguração no início de novembro até dezembro de 2009, a Sala teve 218 usuários. Encontra-se em fase final a implantação de sala similar, em convênio com o CIC/PRODERJ, que oferecerá 12 terminais de acesso público à internet e possibilitará a construção de um Repositório Institucional.

O Sistema de Biblioteca mantém intercâmbio e conexões com outras entidades, que contribuem para a ampliação e o aprimoramento da informação. Entre essas entidades estão: Rede Bibliodata, que facilita não só a participação no processo de catalogação cooperativa, como também a localização de publicações em cerca de 70 instituições a ela filiadas; Catálogo Coletivo Nacional de Publicações (CCN), que permite a localização dos periódicos existentes em bibliotecas nacionais; Comutação Bibliográfica (COMUT), que viabiliza a solicitação de cópias de publicações constantes de acervos de outras instituições; Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Artes (REDARTE), que faculta a localização e o empréstimo de obras na área de artes, e a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), que desempenha papel de inestimável importância na política de desenvolvimento das bibliotecas universitárias em todo o país. Ademais, o sistema da Biblioteca da UNIRIO (UNIBIBLI) permite, graças ao software CARIBE, pesquisar o catálogo on-line em terminais da rede local – através de microcomputadores destinados aos usuários – e pela internet, possibilitando a localização dos documentos disponíveis no acervo da UNIRIO. É crescente a utilização do Portal de Periódicos da CAPES, que pode ser acessado nos campi da UNIRIO ou fora deles (através do serviço de acesso remoto ao Portal para alunos da graduação, pós-graduação, professores e técnicos da Universidade).

4.2. DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Desde 2009, com a criação da graduação em Filosofia (bacharelado e licenciatura) da Unirio, o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS) passa a contar com seu primeiro curso. Este tem como foco principal fomentar a formação qualificada de professores de filosofia e também a pesquisa e o debate das principais tendências contemporâneas da filosofia. A singularidade do projeto pedagógico do curso evidencia-se em sua estrutura curricular, cuja perspectiva inter e trans disciplinar alia a sólida formação filosófica ao diálogo com os grandes temas da atualidade.

Além da ênfase na pesquisa relativa às grandes questões do pensamento dos séculos XX e XXI (os novos caminhos da criação artística, as transformações advindas do boom informacional e das novas tecnologias, as construções culturais da memória), o Curso de

Filosofia da Unirio tem como diferencial a proposta de constituir um espaço de debate sobre o modo específico com que a cultura brasileira conjuga na arte, na política e na sociedade as questões mais profundas da condição humana, mediante uma prática inter e transdisciplinar com os outros cursos de graduação e pós-graduação da Unirio.

A criação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais abre novas perspectivas para o Centro de Ciências Humanas e Sociais e, particularmente, para o DFCS, que passa a contar com dois cursos, incrementando e enriquecendo ainda mais o diálogo entre docentes e discentes, no sentido a integração ensino, pesquisa e extensão.

O DFCS conta com docentes das áreas de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Administração, Comunicação e Metodologia, conformando um conjunto qualificado e diversificado de profissionais, a maioria com nível de Doutorado, realizados em programas de pós-graduação de prestigiosas universidades nacionais e internacionais (Museu Nacional-UFRJ, IFCS-UFRJ, UFF, USP, IUPERJ, UFSC, entre outras).

Os docentes que integram o DFCS atuam nos cursos dos distintos Centros que compõem a UNIRIO, entre eles:

- CCH - Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Pedagogia, Turismo, Filosofia e História;
- CCJP – Direito, Administração Pública e Ciências Políticas;
- CLA – Artes Cênicas;
- CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas;

Exercem atividades também na Educação à Distância (CEDERJ/UNIRIO) e nas Pós-Graduações do CCH e do CLA (Memória Social, Educação e Artes Cênicas, respectivamente), como docentes e orientadores de dissertações e teses.

Os profissionais do DFCS investem na tríade acadêmica ensino-pesquisa-extensão, atuando ativamente em projetos de pesquisa e de extensão universitária, inclusive estabelecendo redes com outras universidades, nacionais e internacionais. Esses empreendimentos resultam em reconhecida produção de livros, artigos, coletâneas, relatórios, participação em congressos, seminários e reuniões científicas (Sociedade Brasileira de Sociologia; Associação Nacional dos Pesquisadores em Ciências Sociais;

International Political Science Association; Reunião Brasileira de Antropologia, Reunião de Antropologia do Mercosul, Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais; Congresso Internacional de Americanistas, etc.). A participação desses docentes em projetos, como coordenadores ou participantes, recebem financiamentos de agências governamentais como CNPq, CAPES, FAPERJ e FAPESP, o que indica legitimidade e reconhecimento qualitativo dos trabalhos realizados.

O DFCS oferece as seguintes disciplinas para os cursos de graduação listados abaixo:

- Administração Pública (CCJP): Introdução à Sociologia.
- Arquivologia (CCH): Metodologia da Pesquisa Científica, Introdução à Sociologia. Comunicação técnica e científica.
- Biblioteconomia (CCH): Introdução às Ciências Sociais, Metodologia da Pesquisa Científica, Comunicação Científica, História e Bibliografias Literárias I e II; Realidade Urbana Brasileira;
- Ciência Política (CCJP): Introdução à Sociologia; Introdução à Antropologia, Antropologia Política;
- Filosofia (CCH): Introdução às Ciências Sociais, Metodologia da Pesquisa científica;
- História (CCH): Introdução à Sociologia;
- Museologia (CCH): Introdução à Sociologia, Antropologia dos Museus; Antropologia Cultural no Brasil; Antropologia Cultural; Metodologia da Pesquisa Científica;
- Pedagogia (CCH): Antropologia Cultural.
- Turismo (CCH): Introdução à Sociologia, Antropologia Cultural, Metodologia da Pesquisa Científica.

4.3. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS -GRADUAÇÃO

Historicamente, as Ciências Sociais configuram-se como campo consagrado à pesquisa e ao ensino. Considerando a indissociabilidade entre essas dimensões do processo de produção do conhecimento, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais estabelecerá diálogos teórico-metodológicos com os Programas de Pós-Graduação existentes na UNIRIO,

no sentido de promover a integração entre docentes e discentes, por meio de pesquisas, disciplinas e eventos.

No Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH) estão concentrados quatro Programas de Pós-Graduação:

Educação– Mestrado Acadêmico
Memória Social – Mestrado e Doutorado
Museologia e Patrimônio – Mestrado e Doutorado
História – Mestrado
Biblioteconomia – Mestrado Profissional
Arquivologia – Mestrado Profissional

No Centro de Letras e Artes (CLA) estão os Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (Mestrado e Doutorado) e Música (Mestrado e Doutorado).

Os docentes que atuarão no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em grande parte, estão vinculados aos Programas de Pós-Graduação da UNIRIO: Memória Social (7), Educação (2) e, mais recentemente, Direito (1). Tal inserção permite um intenso diálogo com a graduação, na medida em que realizam projetos de pesquisa, apoiados por instituições de financiamento como as já mencionadas FAPERJ, CNPq e CAPES, além de outras agências governamentais e privadas. Todos possuem projetos cadastrados no Departamento de Pesquisa, com potencial para concorrer às Bolsas de Iniciação científica. Vale referir que todos possuem grau de Doutor. Como indício do investimento na integração pós-graduação e graduação realizado pelo corpo docente do DFCS, é o crescimento do número de bolsas de iniciação científica (CNPq, IC-UNIRIO) recebidas pelos docentes, assim como bolsas de monitoria, que visam introduzir o aluno no processo ensino-aprendizagem, somado à pesquisa.

A iniciação científica, desta maneira, em compasso com a preparação para a docência (incluindo Monitoria), será foco das atividades desenvolvidas pelos docentes, em suas Linhas de Pesquisa e respectivos Laboratórios. A intenção é realizar ações direcionadas à formação e preparação discente durante o curso, inserindo-o na dinâmica graduação ↔ pós-graduação, com o objetivo de disponibilizar instrumentos teórico-metodológicos que possam contribuir com o desenvolvimento de sua carreira profissional.

Sendo assim, as disciplinas, obrigatórias e optativas, as atividades práticas e complementares constantes da programação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNIRIO, estabelecem pontes teórico-metodológicas com as pós-graduações existentes no CCH, particularmente, com os Programas de Educação, Memória Social e Museologia e Patrimônio. As atividades que serão desenvolvidas pelas linhas de pesquisa, laboratórios e disciplinas correspondentes possibilitarão a preparação e a circulação dos discentes no âmbito das pós-graduações.

5. AS CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

5.1. AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

Uma série de intelectuais investiu em análises sobre a construção do Pensamento Social Brasileiro. De acordo com Azevedo (1973), a emergência das Ciências Sociais no Brasil e na América Latina ocorreu em três fases. A primeira se caracteriza como literárias e históricas, cujo período vai do século XIX a 1928. No período seguinte, entre 1928 e 1935, ocorre a introdução do ensino de Sociologia. Após 1936, ocorre a junção entre ensino e pesquisa no campo universitário.

A produção acadêmica da área aponta os anos 1930 como marco para as Ciências Sociais no Brasil, com o surgimento das faculdades e cursos de Ciências Sociais, como a Escola Livre de Sociologia e Política, em 1933. No ano seguinte, foi aberto na Universidade de São Paulo e na Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. A primeira produção estritamente acadêmica da área também é lançada na época: a revista *Sociologia*, da Escola Livre de Sociologia e Política, criada pela iniciativa de Emilio Willems. Em entrevista concedida a Heloisa Pontes (2001), Antonio Candido contextualiza os anos 1930, indicando o grande interesse pelos estudos sociais e políticos. Foi nesse período que surgiu a expressão “realidade brasileira”, diante de acontecimentos como a “Revolução de 30” e a grave crise econômica. À época, a sociologia era “considerada dissolvente dos valores tradicionais”. No início desta década ainda predominavam obras como *Populações meridionais*, de Oliveira Vianna. Ressalta o grande impacto social da obra de Gilberto Freyre,

Casa Grande e Senzala, gerador de uma inflexão no campo sociológico e na sociedade brasileira mais ampla, “apesar dos fermentos elitistas do seu livro ele mostrou que a formação do país não podia ser interpretada pela raça” (p. 7). Mariza Peirano (200), ao tratar da sociogênese da Antropologia no Brasil, cita a participação de Lévi-Strauss na conformação da Universidade de São Paulo, nos anos 1930. À época, a Antropologia estava sob a marca do termo “inclusivo sociologia”.

Florestan Fernandes (1958), também indica três momentos do desenvolvimento desse campo no Brasil, identificando os anos 1950 como fase de configuração do trabalho científico sistemático, embora considere como marco inicial o terceiro quartel do século XIX. Na mesma direção, Guerreiro Ramos (1953; 1957; 1958) realiza uma ampla revisão sobre a produção sociológica no Brasil referindo-se a trabalhos de, Silvio Romero, Euclides da Cunha, Alberto Torres, etc., tais autores marcam o pensamento social do Brasil na virada do século XIX. Indo além, afirma que: “sempre houve ciência social no Brasil, entendida como saber em ato” (RAMOS, 1980, p. 540).

Obras produzidas ao longo do século XX são representativas da grande contribuição das Ciências Sociais para a compreensão da sociedade brasileira, em suas distintas tradições e linhagens. Para citar algumas, temos: *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*, Nina Rodrigues (1894); *Os sertões*, de Euclides da Cunha (1902); *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*, Prado, Paulo (1928); *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, Mário de Andrade, 1928; *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*, Gilberto Freyre (1933); *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Hollanda (1936); *A dialética da malandragem*, Antonio Candido (1970).

Antonio Candido (1964) e Oracy Nogueira (1981) foram outros renomados intelectuais que se preocuparam com historicização da produção sociológica. A Candido (1964) realiza levantamento sobre a produção sociológica do final do século XIX até os anos 1950. Define duas etapas dentro desse período: a primeira compreendendo de 1880 a 1940, com produção identificada a “intelectuais não especializados”, comportando uma década de transição, de 30a 40, na qual houve um processo especialização por meio do ensino secundário e superior; a segunda etapa emerge após os anos 1940, com a consolidação e generalização da sociologia, já contemplada nos quadros universitários. Oracy Nogueira (1981), por sua vez, aponta 4 fases desse desenvolvimento: 1ª) recepção (1840-1870); 2ª)

incorporação de teorias e conceitos aos discursos de políticos e intelectuais (1870-1889); 3ª) transição, com o advento das primeiras pesquisas empíricas, ensino e presença de autodidatas; 4ª) consolidação, com os primeiros cursos e especialistas no assunto em nível universitário (1930 em diante), subdividida em duas subfases: 4a) formação da comunidade dos sociólogos (1930-1964) e 4b) predomínio dos sociólogos com formação sistemática (1964 em diante). O campo das ciências sociais, marcadamente a Sociologia, passa por um processo de institucionalização nos anos 1950, buscando consolidação metodológica e legitimidade.

As esquematizações sobre seu desenvolvimento apontam a inexistência de uma nítida distinção entre a Sociologia e as demais ciências sociais, até os anos de 1960. Nota-se que para o estudo sobre a configuração das Ciências Sociais no país, é necessário considerar as três áreas que a compõe: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Em relação à Antropologia, por exemplo, para uma análise de sua conformação anterior aos anos 1950, é necessário explorar sua relação com a literatura (Peirano, 2000). A mesma autora (2000) observa que a Antropologia passa a se ver como Ciência Social nas décadas de 1960 e 1970. Para ela, a antropologia teria “se desenvolvido como uma ‘costela’ da sociologia então hegemônica” (p. 219). É nesse momento que os primeiros programas de pós-graduação em antropologia são implantados nas universidades federais, e se inicia o processo de “reprodução social dos antropólogos de maneira sistemática, formando o que hoje, retrospectivamente, se reconhece como gerações e descendências”. Antes disto, na USP, já se identificava uma “escola antropológica paulista”, referida ao objeto mais clássico da antropologia, as sociedades tribais ou primitivas, numa vinculação estreita com a arqueologia, antropologia física, paleontologia, em contexto identificado aos museus (p. 220). O foco estava na relação da sociedade nacional com os grupos indígenas. As preocupações indigenistas – relacionada à política – eram constituintes dos trabalhos dos principais autores do período. Darcy Ribeiro e Roberto Cardoso de Oliveira emergem como autores centrais. O primeiro com seu papel no indigenismo e o seguinte com elaboração da noção de fricção interétnica. Esta foi considerada uma inovação, pautada pela junção entre as preocupações indigenistas e a inspiração teórica sociológica.

Daí por diante, nas décadas posteriores, a Antropologia teria que assumir, assim como a Sociologia, desafios de análise relativos à compreensão e transformação da

sociedade brasileira. Desta maneira, a Antropologia em seu foco inicial, foi englobada no projeto mais amplo. Sérgio Miceli (1995) avalia que, entre os anos 1930 e 1964, o desenvolvimento institucional e intelectual das Ciências Sociais no Brasil vinculava-se ao processo de organização universitária e aos investimentos governamentais. Nos anos posteriores, um conjunto de ações possibilita a profissionalização e a institucionalização das disciplinas (Ortiz, 2002; Velho, 1983).

Além dos já mencionados, outros componentes históricos emergem no processo: criação de associações científicas e profissionais, políticas de financiamento (Finep, Capes, CNPq, Fapesp, Fundação Ford, entre outras), especialização de pesquisadores no exterior. O papel dos grandes projetos, nos anos 1960 e 70, como o Projeto Harvard-Central Brazil, marcou repercutiu nas gerações de cientistas sociais nos períodos seguintes.

5.2. CIÊNCIAS SOCIAIS NO RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro sempre ocupou lugar de destaque na organização, produção e disseminação de conhecimentos na área das Ciências Sociais. A partir de meados dos anos de 1950, em especial com a criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) em 1955, as Ciências Sociais no Rio de Janeiro ganhavam um grande impulso na sua consolidação e institucionalização. A presença e o investimento de intelectuais como, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Roberto Cardoso de Oliveira, Evaristo de Moraes Filho, Victor Nunes Leal, Luiz Costa Pinto, dentre muitos outros, ajudou a consolidar e integrar o ensino das Ciências Sociais com a pesquisa, construindo categorias e instrumentais analíticos com vistas a compreensão crítica da realidade brasileira. Desses esforços nasceram o Instituto Brasileiro de Direito Público e Ciência Política (1950); o Centro Brasileiro de Pesquisas Econômicas (1955); o Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1957); o Curso de Teoria e Pesquisa em Antropologia Social (1960); Instituto de Ciências Sociais – Estudos e Pesquisa em Ciências Sociais (1958). Em 1968 é criado o primeiro curso de Pós-graduação em Antropologia Social do país no Museu Nacional (PPGAS/MN), e, no ano seguinte foi criado o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ/Candido Mendes).

Em que pese à alta qualidade e o potencial criativo das Ciências Sociais no Rio de Janeiro, atualmente na cidade existem apenas dois cursos de Ciências Sociais públicos: O Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro – licenciatura e bacharelado e o Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Já o sistema privado oferece outros três cursos; Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Bacharelado em Ciências Sociais, na Fundação Getúlio Vargas (FGV); Bacharelado em Ciências Sociais (Produção e Política Cultural), na Universidade Cândido Mendes (UCAM).

No restante do Estado do Rio de Janeiro encontramos três cursos de graduação em Ciências Sociais (públicos); curso de Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal Fluminense – UFF - Niterói -RJ – licenciatura e bacharelado; o curso de Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ – RJ – Licenciatura e bacharelado; e o curso de Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Há também, um curso (Privado) de Graduação em Ciências Sociais Fundação Educacional Unificada Campo-Grandense – FEUC – Habilitação licenciatura, curta duração.

Em contrapartida, em nível de Pós-graduação, a cidade do Rio de Janeiro se destaca, com sete Programas, reconhecidos e altamente qualificados pela CAPES: Pós-Graduação em Antropologia Social, do Museu Nacional – UFRJ; Pós-Graduação de Sociologia e Antropologia, do IFCS – UFRJ; Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, IESP – UERJ; Pós-Graduação em Ciências Sociais, UERJ; Pós-Graduação em Ciências Políticas e Relações Internacionais, IUPERJ-UCAM; Pós-Graduação em Sociologia, IUPERJ-UCAM; Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, CPDA-UFRRJ. No restante do estado temos os seguintes Programas: Pós-Graduação em Sociologia e Política – UENF; Pós-Graduação em Antropologia – UFF; Pós-Graduação em Ciência Política – UFF; Pós-Graduação em Sociologia – UFF; Pós-Graduação em Sociologia e Direito - UFF.

5.3. A LEGISLAÇÃO E O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIRIO

O **Projeto Político Pedagógico** do curso de Licenciatura em Ciências Sociais segue as orientações constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 492/2001), cujos princípios norteadores são:

- *Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- *Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- *Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- *Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- * Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Com base nas orientações às Instituições de Ensino Superior sobre as cargas horárias mínimas (considerando os 3 – três - Eixos de Formação previstos no Parecer CNE/CES nº 8/2007: Específico, Complementar e Livre) indica que:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007

No que concerne à **Licenciatura em Ciências Sociais**, o Parecer CNE/CES 492/2001 dispõe que este “deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior” (p. 27).

A Resolução CNE/RESOLUÇÃO Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, do MEC, estabelece as seguintes orientações quanto à carga horária dos cursos licenciatura:

- Integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UNIRIO orienta-se segundo as normas nacionais e institucionais estabelecidas para a criação e realização de cursos de graduação nas universidades brasileiras, marcadamente pelas diretrizes e normas direcionadas à Área de Ciências Sociais.

- **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Lei n.º 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação;
- **Lei n.º 10.861**, de 14 de abril de 2004. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- **Lei Federal 11.684/08**, de 02/06/2008, que alterou o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio;
- **Resolução CNE/CP 1**, de 18/02/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena;
- **Resolução CNE/CP 2**, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- **Parecer CNE/CES 492/2001**, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- **Parecer CNE/CES 1.363/2001**, publicado no D.O.U em 29/01/2002, que retifica o Parecer CNE/CES 492/2001; (
- **Parecer 277/62**, de 20/10/1962, do Conselheiro Newton Sucupira, do Conselho Federal de Educação;
- **Resolução CNE/CEB n.º 04/06**, de 16/08/06, publicada no D.O.U de 21/08/06, que altera as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (alterou o art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98 relativo a inclusão obrigatória da Filosofia e da Sociologia nos currículos do Ensino Médio da Educação Básica);
- **Parecer CNE/CEB n.º 22/08**, de 08/10/2008, que responde à consulta sobre a implantação das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio;
- **Projeto de Resolução CNE/CEB**, de 08/10/2008, que dispõe sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei n.º 11.684/2008, que alterou a Lei n.º 9.394/1996 de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB);
- **Resolução nº 2245**, de 15 de fevereiro de 2001, que dispõe sobre aprovação das alterações no Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO;

- **Resolução nº 2119**, de 23/11/1999, da UNIRIO, que dispõe sobre normas para criação e reconhecimento de cursos de graduação, no âmbito da UNIRIO;
- **Ordem de Serviço, PROGRAD nº 001**, de 04/04/2008, que regulamenta os procedimentos para as alterações, reformas curriculares e criação de novos cursos de graduação;
- **Resolução nº 2628, PROGRAD**, de 08/09/2005, que dispõe sobre a regulamentação das Atividades Complementares nos currículos dos Cursos de Graduação da UNIRIO;
- **Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**
- **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Estado do Rio De Janeiro**

5.4. *PERFIL DO EGRESSO*

O egresso do curso de Ciências Sociais da UNIRIO (Licenciatura) deverá estar comprometido com os princípios éticos e de respeito às diferenças culturais, assumindo o princípio humanitário que rege a prática educativa da UNIRIO; deverá possuir uma formação nos diferentes saberes e métodos de investigação das ciências sociais; estar comprometido com o fortalecimento das atividades de pesquisa e ensino. O licenciado em Ciências Sociais deverá ser capaz de enfrentar os desafios impostos à prática educativa com formação sólida nos conhecimentos pedagógicos, considerando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Diante disso, deverá possuir as seguintes habilidades e competências:

- Possuir o conhecimento específico das disciplinas que compõem as Ciências Sociais; particularmente Antropologia e Sociologia;
- Dominar as diferentes técnicas e metodologias de pesquisa das Ciências Sociais, tanto aquelas direcionadas a fins práticos quanto as destinadas para a investigação acadêmica;
- Possuir uma visão crítica da sociedade e conceber a pesquisa como instrumento de transformação da ordem social;
- Estar atento às demandas sociais e ser capaz de formular diagnósticos consistentes;

- Adotar uma perspectiva interdisciplinar, favorecendo o diálogo das Ciências Sociais com outros ramos do saber;
- Promover a articulação entre teoria e prática;
- Estar comprometido com os princípios da democracia e com a construção de uma sociedade responsável e solidária;
- Demonstrar respeito às diferenças sociais, políticas, religiosas, étnicas e culturais, favorecendo o desenvolvimento da cidadania;
- Possuir sólida base de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- Conceber a educação como instrumento de transformação social;
- Diagnosticar as demandas das escolas e ter condições de mobilizar o interesse dos alunos;
- Ter domínio dos conteúdos correspondentes às diversas temporalidades históricas de diferentes experiências humanas;
- Fornecer o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a atuação do futuro cientista social/professor como condutor do processo de aprendizagem no ensino fundamental e médio;

5.5. CAMPO DE ATUAÇÃO E EMPREGABILIDADE

O campo de atuação do cientista social no Brasil vem se ampliando consideravelmente nas últimas duas décadas. A área de conhecimento que agrega os saberes das ciências sociais oferece profissionais habilitados para atuarem em diferentes esferas e instâncias da sociedade brasileira.

Atendendo ao parecer do MEC/CNE/CEB nº 38/2006 que inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do Ensino Médio, uma das principais áreas de atuação do cientista social é o magistério do ensino básico.

Vale destacar que tradicionalmente os profissionais de Ciências Sociais possuem atuação destacada em institutos de pesquisa como: IBGE, DIEESE, IPEA, Fundação Carlos Chagas, Fundação Fiocruz, Casa de Rui Barbosa, dentre outros, e na assessoria a movimentos sociais. Nas últimas décadas estas inserções vêm se ampliando, incorporando a

participação em ONG's (IBASE, FASE, ASPTA, IDACO, Viva Rio, ISER, etc.) instituições de fomentos de ações sociais e organismos internacionais (UNESCO, UNICEF, PNUD, etc.).

A participação de cientistas sociais na elaboração de estudos de impactos sociais e ambientais (RIMAS) tem se tornado um mercado importante e em ascensão no país. Atualmente cientistas sociais tem forte presença nas instâncias governamentais (INCRA, MEC, MDE, IPHAN, etc.) contribuindo para a elaboração de metodologias de ação e de fomento a políticas públicas, levando em conta a dimensão das relações humanas, econômicas, sociais e culturais.

5.6. COMPOSIÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

5.6.1 *Dados básicos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais*

O Curso de graduação em Ciências Sociais (Licenciatura) foi proposto pelo colegiado do DFCS e posteriormente ficará alocado na Faculdade de Ciências Sociais a ser criada. Através da resolução Nº 4.185, de 19.08.13 teve sua denominação alterada para Departamento de Ciências Sociais. Atualmente o DFCS conta com 10 professores específicos da área de Ciências Sociais que permite a oferta de disciplinas até o ano de 2017, quando serão necessários mais 05 docentes da área de Ciências Sociais. O DFCS conta atualmente com 01 funcionário concursado. O curso iniciará suas atividades no Centro de Ciências Exatas Tecnológicas, enquanto a ampliação do Centro de Ciências Humanas e Sociais não se efetiva.

- Vagas oferecidas: 30
- Regime de entrada: Anual
- Turno de funcionamento: Manhã

Ao final do curso, com o devido cumprimento dos créditos, o discente concluinte estará habilitado como Licenciado em Ciências Sociais.

A. Matrícula

A matrícula é semestral, de acordo com a matriz curricular, considerando as regras de pré-requisitos e critérios de aprovação nas disciplinas indicadas para o curso.

B. Carga Horária Total do Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências da UNIRIO segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores do Ensino Básico e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais.

A carga horária total do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais está em consonância com a Resolução CNE/Resolução Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, do MEC.

A carga horária da Licenciatura em Ciências Sociais está organizada da seguinte forma:

| COMPONENTES CURRICULARES | Carga horária total |
|---|---------------------|
| Disciplinas obrigatórias | 1680h |
| Disciplinas optativas (CH mínima exigida) | 480h |
| Estágio Curricular Supervisionado | 420h |
| Atividades complementares | 220 |
| Trabalho de Conclusão de curso | 60h |
| Total | 2860 |

- Cada crédito teórico equivale a 15 horas aula. E cada crédito prático equivale a 30 horas aula.

5.6.2. Integralização do Curso

As disciplinas obrigatórias e optativas do curso Licenciatura em Ciências Sociais serão oferecidas de acordo com a matriz sugerida, considerando os termos estabelecidos e os pré-requisitos definidos:

1. Para conclusão do curso o aluno deverá ter concluído (com aprovação) os seguintes itens: *Componentes curriculares*: Disciplinas obrigatórias 1.680h; 480h optativas; *Estágio Curricular Supervisionado*: 420h; *Atividades complementares*: 220h; *Trabalho de Conclusão de curso (TCC)*: 60h.
2. O aluno deverá cumprir obrigatoriamente a disciplina Introdução à Sociologia como pré-requisito para as disciplinas Teoria Sociológica I, Teoria Sociológica II, e Sociologia Contemporânea.
3. O aluno deverá cumprir obrigatoriamente a disciplina Introdução à antropologia como pré-requisito para as disciplinas: Antropologia I; Antropologia II e Antropologia contemporânea.
4. O aluno só poderá se inscrever na disciplina TCC I depois de ter cumprido 70% dos componentes curriculares.
5. O aluno só poderá se inscrever na disciplina TCC II depois de aprovado em TCC I.
6. O aluno só poderá se inscrever nas disciplinas de estágio, após ser aprovado na disciplina Psicologia da Educação.

A resolução N. 3.872 de 01 de março de 2012 da UNIRIO, dispõe sobre a regulamentação da realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação da UNIRIO.

3. *Atividades Complementares: (220h)*

A carga mínima de atividades complementares que o aluno deverá cumprir é de 220 horas.

O Conselho Nacional de Educação, através do parecer CNE/CP 9/2001, estabelece a formação holística como aquela esperada para a consolidação do perfil do profissional que atuará junto ao ensino básico. Sendo assim, espera-se que estes novos profissionais sejam preparados para a apreensão do conjunto de conhecimentos específicos de sua formação, mas ao mesmo tempo, espera-se igualmente que possam desenvolver uma autonomia intelectual que permita a produção de reflexões acerca de sua própria atividade profissional assim como, o desenvolvimento de competência para intervir na própria prática.

Neste sentido, as Atividades Complementares cumprem um papel importante e imprescindível na formação profissional uma vez que, tal como previsto nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Sociais, têm como princípio fundamental a integralização da Estrutura Curricular. E, ao fazê-lo, acaba por estabelecer um canal para a articulação da esperada relação teoria/prática.

Estas atividades podem ser realizadas desde o primeiro período e, seguindo o parecer do CNE/CES nº 108, de 07 de maio de 2003, não devem exceder, para fins de totalização da carga horária cumprida pelo discente, 20% da carga horária total do curso (à exceção das determinações legais específicas).

Para o caso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), as atividades complementares podem ser enquadradas em quatro grandes eixos: *atividades de iniciação à docência, pesquisa e extensão* (da qual fazem parte as atividades de pesquisa, iniciação científica, participação em grupos de estudo, programas internos da UNIRIO e atividades de extensão); *atividades de formação profissional-acadêmica* (aqui incluídas as participações em eventos científicos diversos: congressos, palestras e afins; cursos de extensão universitária e cursos acadêmicos); *produção científica* (apresentação de trabalhos em eventos); e, por fim, *vivência profissional* (estágios). Unificados os eixos, destacam-se as seguintes atividades complementares:

A. Iniciação científica:

Devendo ser considerada como um importante instrumento formativo, a *Iniciação Científica* (desenvolvida sob a orientação de um ou mais professores do curso) apresenta-se como um canal privilegiado para a introdução discente à atividade de pesquisa científica, formação de profissionais pesquisadores e, em termos acadêmicos, desenvolvimento teórico e metodológico.

Para além, a *iniciação científica* prepara o aluno para o ingresso na pós-graduação. E, institucionalmente, seu exercício tem o efeito positivo de favorecer o aumento da produção científica entre professores.

Para o subsídio discente nas atividades de iniciação científica, a **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro** conta com as bolsas internas, disponibilizadas pelo

seu *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)*, e bolsas externas, obtidas junto às agências de apoio à pesquisa como o *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq* e *Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – (FAPERJ)*.

Contudo, a *iniciação científica* não está intrinsecamente condicionada à concessão de bolsas de iniciação científica e/ou algum outro incentivo de natureza material. As práticas voluntárias são igualmente estimuladas e terão o mesmo peso para o cálculo das horas de atividades complementares.

As atividades de *iniciação científica* e suas orientações deverão ser submetidas ao Colegiado do Curso.

B. Monitoria

As atividades de monitoria permitem a cooperação entre docente e discente, proporcionando a este uma primeira experiência com a prática técnica-pedagógica. Assim, sendo supervisionadas por um docente orientador, devem ser entendidas como instrumentos de qualificação que, ao otimizar a relação teoria/prática, estimulam a inserção discente nas atividades da rotina acadêmica, abrindo espaço para a iniciação à prática de docência.

A regulamentação para as atividades de monitoria (carga horária de atividades, requisitos para requerimento, e demais casos), assim como para a solicitação de auxílio financeiro (bolsas) é determinada exclusivamente pelas diretrizes gerais para a atividade de monitoria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRO).

C. Linhas, Laboratórios e Atividades de Pesquisa:

Outra possibilidade para o desenvolvimento de atividades complementares apresenta-se nos eventos oferecidos pelas linhas e laboratórios de pesquisa.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRO) erige-se sobre cinco linhas de pesquisa que, por sua vez, comportam laboratórios de pesquisas aos quais se vinculam os docentes. Neste caso,

oferecem dupla possibilidade de desenvolvimento de Atividades Complementares: por um lado, agregam discentes-pesquisadores para fins de exercício de estudos, pesquisa e treinamento; e, por outro, através da organização/coordenação de eventos políticos, acadêmicos e pedagógicos diversos permitem a participação de toda a comunidade acadêmica. Para estas diferentes formas de inserção/participação (pesquisa e ouvinte de eventos científicos) são previstas horas de atividades proporcionais, com carga horária maior para as atividades de pesquisa.

| LINHAS DE PESQUISA | LABORATÓRIOS |
|---|---|
| 1) <i>Estudos Culturais e Comunicação</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Produção Audiovisual - Produção de Dispositivos Pedagógicos |
| 2) <i>Estudos Urbanos</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Etnografias Urbanas - Identidades Sociais - Análises das relações Estado, Sociedade e Espaço |
| 3 – <i>Estudos em Políticas Públicas</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Análises de Políticas Públicas e Desigualdades Sociais - Estudos em Antropologia do Estado e da Política |
| 4 - <i>Estudos em Memória Social</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Memória e Imagem - Educação Patrimonial |
| 5 - <i>Estudos em Teoria Social</i> | <ul style="list-style-type: none"> - Teoria Social - Pensamento Social Brasileiro - Identidades e integração latino-americana |

D. Participação em Eventos Científicos:

Prevê-se a concessão de horas de atividades complementares à participação comprovada em eventos científicos de reconhecido valor acadêmico. Para estes casos, devem-se considerar dois critérios: o da aderência e o da diferenciação na participação.

Para o caso da aderência, o requisito fundamental para que sejam concedidas as horas complementares é o de que o evento científico seja estritamente relacionado à área de conhecimento de formação do discente.

Tendo sido aplicado este critério, parte-se para a diferenciação na participação, de modo que as horas de atividades complementares serão diferenciadas para as participações

como ouvinte (sem apresentação de trabalhos) e para as participações vinculadas às apresentações de trabalhos, com carga horária maior para as estas últimas.

E. Atividades em Organizações Públicas, Privadas e não-governamentais fora da UNIRIO:

Caracterizam-se como atividades complementares desempenhadas fora da **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**: estágios remunerados, atividades de pesquisa e/ou ações voluntárias. Para estes casos, a concessão de horas de atividades estará condicionada à devida comprovação da atividade e sua posterior validação pelo Colegiado do Curso com base em critérios estabelecidos pela UNIRIO.

F. E demais atividades elencadas na Ordem de Serviço Nº 003/17 de outubro de 2007.

5.6.3. Trabalho de Conclusão de Curso:

Ao final do processo de qualificação acadêmico-profissional, espera-se que o ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais tenha desenvolvido competências que o permitam refletir criticamente acerca de sua atividade profissional e do universo no qual está inserido.

Os trabalhos de conclusão de curso apresentam-se, neste sentido, como a síntese deste processo de qualificação, e o momento no qual o discente produz conhecimento que expressem os problemas relacionados aos objetos de estudo das Ciências Sociais.

Para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, prevê-se uma única forma de trabalho de conclusão de curso: a monográfica.

Tendo um objeto fruto de inserção em atividades de pesquisa/extensão ou resultante de problematizações erigidas no decorrer do curso, a elaboração da monografia não se apresenta como disciplina particular, mas como produção intelectual construída individualmente pelo discente sob os cuidados de um professor-orientador.

Ao seu término, deverá ser defendida oralmente diante de uma banca formada por três professores (um dos quais, necessariamente o orientador) da UNIRIO.

Os componentes curriculares obrigatórios TCC1 e TCC2 são disciplinas nas quais ocorre o desenvolvimento da monografia. Um dos requisitos parciais para obtenção do diploma.

5.6.4. *Seminários Curriculares e Extracurriculares*

Inseridos no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, os seminários apresentam-se sob dois eixos: os *Seminários Curriculares* e os *Seminários Extracurriculares*.

Os *Seminários Curriculares* deverão ser ministrados semestralmente, de forma disciplinar, e abertos apenas para os alunos do curso de Ciências Sociais. Sendo temáticos, apresentarão assuntos diferenciados a cada semestre, sempre relacionados com as pesquisas elaboradas e coordenadas pelos docentes do curso, que se sucederão na responsabilidade pela sua preparação e apresentação. Eventualmente, os seminários podem ser coordenados por professores visitantes ou pós-doutorandos. Pesquisadores sem vínculo com a UNIRIO, pertencentes a outras instituições de ensino e/ou pesquisa podem ser convidados, desde que se comprometam com a atuação em atividades como: palestra ou módulo dentro do Seminário.

Os *Seminários Extracurriculares* terão a mesma periodicidade (semestral), contudo serão abertos a toda comunidade científica, sendo organizados e apresentados na forma de evento científico, como palestras. A proposta principal destes Seminários Extracurriculares é: divulgar o trabalho de pesquisa dos docentes do Curso de Ciências Sociais, promover uma discussão mais abrangente e interdisciplinar acerca dos temas investigados, e estimular o debate sobre temas transversais.

5.6.5. *Atividades de Extensão Esporádicas e Permanentes*

Considerando que a extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa, é um dos vértices para o projeto de construção e de constituição da Universidade como local

privilegiado de produção de conhecimento científico, pressupõe-se que sua prática favoreça a vinculação entre a teoria e a empiria.

Sendo assim, os discentes devem ser estimulados para a participação em atividades desta natureza; ao mesmo tempo em que os docentes do curso de Licenciatura em Ciência Sociais, teriam seus projetos de extensão cadastrados e tutelados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que desenvolve uma ampla gama de programas, projetos, cursos e eventos.

O discente deverá integralizar todas as atividades previstas no prazo mínimo de oito semestre (8) e máximo de dezesseis (16) semestres letivos, conforme dispõe as normas e regras institucionais vigentes.

7. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS (COMPONENTES CURRICULARES)

7.1. Disciplinas recomendadas

7.1.1. Primeiro Período

| | | |
|--|---|----------|
| Formação do Pensamento Moderno | O Iluminismo e o Romantismo. Darwin e a biologia moderna. Nietzsche e a crítica dos valores Baudelaire e a literatura moderna. Francis Bacon, Einstein e a ciência moderna. Freud e a descoberta do inconsciente. | 60h/04cr |
| Introdução à Antropologia | A formação da antropologia no século XVIII. Questões, Problemas e Métodos. Metodologia e Introdução às Ciências Pesquisa e Campo. Evolucionismo. Difusionismo. | 60h/04cr |
| Introdução à Filosofia | Introdução ao pensamento filosófico através de seus principais temas, vertentes e disciplinas; periodização histórica da Filosofia. | 60h/04cr |
| Introdução à Sociologia | O processo de constituição do mundo moderno e construção da sociologia como campo de conhecimento científico. O pensamento filosófico social e a consolidação do campo da sociologia. A proposta Sociológica de Augusto Comte. A Sociologia clássica e seu debate teórico-metodológico. A abordagem positivista de Emile Durkheim e sua proposta teórico-metodológica de construção da Sociologia. A abordagem compreensiva de Max Weber e sua proposta teórico-metodológica de construção da Sociologia. Principais conceitos da Sociologia. | 60h/04cr |
| Introdução ao Pensamento Político | Constituição do pensar político Platão e Aristóteles. O pensamento de Maquiavel. O contratualismo (Hobbes, Locke, Rousseau). Os poderes e Montesquieu. Estudo das principais correntes (Liberalismo e utilitarismo; Socialismo utópico; Anarquismo; e Marxismo) e autores clássicos do pensamento político moderno (Bentham, James Mill, Stuart Mill, Saint-Simon, Owen, Fourier, Stirner, Proudhon, Bakunin, Marx, Engels, Lênin, Gramsci, Weber, Pareto, Mosca, Michels). | 60h/04cr |

7.1.2. Segundo Período

| | | |
|--|--|----------|
| Antropologia I | Antropologia Americana: Particularismo Histórico; Antropologia Britânica: Funcionalismo, Estrutural-Funcionalismo; Escola Sociológica Francesa; Evolucionismo e racialismo no Brasil. Viajantes, museus e Coleções no Brasil. | 60h/04cr |
| Ciências Sociais no Brasil I | O pensamento social e político brasileiro pré-institucionalização das Ciências Sociais. O pensamento intelectual no Brasil Império (José Bonifácio, Benjamin Constant, Azeredo Coutinho, Joaquim Nabuco, Tavares Bastos, José de Alencar, Rui Barbosa) e as tensões Conservadores X Liberais; Monarquia X República e Abolição X Escravidão. O pensamento intelectual no Brasil República e a formação da nação (Manuel Bonfim, Alberto Torres, Afonso Celso, Victor Nunes Leal, Nestor Duarte). A formação da nação a partir da perspectiva racialista (Oliveira Vianna, Sylvio Romero, Nina Rodrigues). O debate sobre a identidade nacional em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda e Caio Prado Jr. | 60h/04cr |
| Metodologia Quantitativa aplicada às Ciências Sociais | Mensuração. Mensuração nas Ciências Sociais. Medidas descritivas básicas. Princípios de Probabilidade. Amostragem e Estimção Estatística. Desenho da amostragem, valores da população e valores estatísticos. Processos de seleção de amostras: média e variância. Modelos de Amostragem. Teste de Hipóteses com Base em uma Amostra. Inferências com Base em Duas Amostras. Análise de | 60h/04cr |
| | Tabelas de Contingência: O Teste de Qui-Quadrado. Análise de Variância de um critério. Correlação e Regressão Linear Simples. Metodologia de survey. Elaboração de questionário. | 60h/04cr |
| Psicologia da Educação | Relações entre psicologia e educação. Fatores intrapessoais e socioambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa. | 60h/04cr |
| Teoria Sociológica I | Abordagens da modernidade e a constituição de tradições ideológicas: a tradição liberal e a tradição socialista no campo da Sociologia. A questão da igualdade e da liberdade. A consolidação do capitalismo. A análise do “fenômeno democrático” em Alexis de Tocqueville. O pensamento de John Stuart Mill A tradição socialista: os socialismos e o materialismo histórico. Modernidade e capitalismo no materialismo histórico: Karl Marx e Friedrich Engels. | 60h/04cr |

7.1.3. Terceiro Período

| | | |
|--------------------------------------|--|----------|
| Antropologia II | Antropologia Britânica: Edward Evans-Pritchard, Mary Douglas, Raymond Firth, Meyer Fortes, Max Gluckman e Edmund Leach; Norte-americana: Cultura e Personalidade, Estudos-Folk, e outras “correntes” importantes na construção das abordagens antropológicas: Escola de Chicago; Escola Sociológica Francesa: Estruturalismo. Antropologia Brasileira: Instituições, autores e temas. (Florestan, Bastide, Balduz, Pierson); Os Estudos de Comunidade, Etnologia Indígena e Estudos Raciais. | 60h/04cr |
| Ciências Sociais no Brasil II | A institucionalização das ciências sociais: Institucionalização e profissionalização da disciplina As Ciências Sociais no Brasil na segunda metade do século XX. Institutos de pesquisa e investigação sobre o Brasil. A criação dos cursos de Ciências sociais. Fragmentação e especialização da disciplina. O Brasil sob a ótica disciplinar (Sociologia, Antropologia e Ciência Política). | 60h/04cr |

| | | |
|---|--|----------|
| Didática | A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico- crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinariedade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa. | 60h/04cr |
| Teoria Sociológica II | O desenvolvimento da teoria sociológica no século XX e a consolidação da dicotomia macro/micro. A proposta analítica de Simmel. A Escola de Chicago e a sociologia urbana. Georg. H. Mead e o Interacionismo Simbólico. A fenomenologia em Alfred Schutz. O funcionalismo: Robert Merton. O Estrutural funcionalismo: TalcottParsons. O pensamento estruturalista. A Escola de Frankfurt: Herbert Marcuse, Walter Benjamin e Theodor Adorno. | 60h/04cr |
| Metodologia Qualitativa aplicada às Ciências Sociais | Metodologias qualitativas aplicadas às ciências sociais: Referenciais clássicos e contemporâneos para a pesquisa em ciências sociais; Fundamentos teóricos e metodológicos da coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa em ciências sociais; Estratégias de pesquisa em ciências sociais. | 60h/04cr |

7.1.4. Quarto Período

| | | |
|--|--|----------|
| Antropologia contemporânea | Desdobramentos da Antropologia Norte- Americana; Antropologia Econômica e Política. Teorias Processuais. Brasil: relações raciais, populações indígenas, campesinato, antropologia urbana. Contexto latino-americano. Teorias da Prática e Teorias Interpretativistas. Pós-Modernismo. Problemas epistemológicos atuais e Teorias Contemporâneas da Cultura. Póscolonialismo. | 60h/04cr |
| Dinâmica e Organização escolar | Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais. | 60h/04cr |
| Sociologia contemporânea | As tentativas de superação das dicotomias macro/micro; estrutura/ação; holismo/individualismo; objetivismo/subjetivismo/ no debate sociológico contemporâneo. Norbert Elias: processo civilizador, indivíduo e sociedade e a Teoria da Figuração. Anthony Giddens: modernidade, reflexividade e a Teoria da Estruturação. Pierre Bourdieu: <i>habitus</i> , campo, poder simbólico e a Teoria da Prática. Jürgen Habermas: esfera pública, sistema e mundo da vida e a Teoria da Ação Comunicativa. A emergência do século XXI e a constituição do debate acerca da pós-modernidade. Principais conceitos da sociologia para a análise da pós- modernidade. | 60h/04cr |
| Estudos Culturais e Comunicação | Estudos culturais de matriz britânica: propostas. Impactos dos Estudos Culturais sobre a produção acadêmica de Comunicação: novos objetos, novas abordagens, novos métodos. Estudos culturais latino-americanos. | 60h/04cr |
| Estudos em Memória Social | A memória como fenômeno social. A fundação do campo de estudos em memória social. A constituição da Memória Social enquanto objeto no contexto das Ciências Humanas. Principais abordagens teóricas e metodológicas (a construção do conhecimento a partir da memória social). Representações de tempo em diferentes sociedades: tempo cíclico, tempo mítico e tempo linear ou histórico. Memória Social, mito e narrativa. Memória Social e História. Memória Social e memória individual. Memória coletiva. Memória Social, linguagem e sistemas simbólicos. Memória Social, tradição e criação. A conjugação da lembrança e do esquecimento na construção da Memória Social. Memória Social, relações de poder e produção da verdade. | 60h/04cr |

7.1.5. Quinto Período

| | | |
|--|--|--------------------|
| Práticas de Pesquisa e Projetos | Noções básicas de elaboração de projetos. Etapas da construção de um projeto de pesquisa. Definição do público alvo, construção de indicadores sociais, elaboração de relatórios. Avaliação: conceitos. O debate teórico metodológico. Modelos e tipos de pesquisa (impacto/resultado, processual, diagnóstico. Acompanhamento/monitoramento). Avaliação e monitoramento de projetos e programas sociais. Abordagens, procedimentos e instrumentos básicos para avaliação. Relações institucionais. Ética. | 60h práticas /02cr |
| Sociologia e Educação | Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia e contribuição histórica para a educação no Brasil. As temáticas educacionais na perspectiva estrutural, funcionalista e na perspectiva marxista. A “nova Sociologia da Educação”. O interacionismo simbólico e a etnometodologia. A educação e o debate sobre a pós-modernidade e seus impactos no processo educacional. | 60h/04cr |
| Estudos em Políticas Públicas | Conceitos básicos de políticas públicas, governança e governabilidade. Políticas públicas: estruturas e processos. Relações entre Estado e administração pública no Brasil contemporâneo. | 60h/04cr |
| Estudos em Teoria Social | A linha teoria social visa apresentar, debater e compreender temas, conceitos e reflexões relevantes, que são inerentes ao campo da teoria social e política. Tais temas, problemas e conceitos circundam a perspectiva micro e macrosociais, visando examinar as múltiplas abordagens desenvolvidas no século XX e XXI. Essas serão abordadas a partir de questões como: ação-estrutura, modernidade, racionalidade sociológica, democracia, inclusão, sociabilidades, teoria das identidades sociais, | 60h/04cr |
| Estudos Urbanos | O desenvolvimento dos estudos urbanos: sociologia e antropologia. Fundamentos teórico-metodológicos dos estudos urbanos. A cidade e a metrópole como questão da sociologia e da antropologia. | 60h/04cr |
| Sociologia e Educação | Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia e contribuição histórica para a educação no Brasil. As temáticas educacionais na perspectiva estrutural, funcionalista e na perspectiva marxista. A “nova Sociologia da Educação”. O interacionismo simbólico e a | 60h/04cr |
| Estágio Superv. I | Estágio em escolas públicas. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente no contexto do curso de Ciências Sociais considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das | 90h/2 crt e 2 crp |

7.1.6. Sexto Período

| | | |
|--|---|--------------------------------|
| LIBRAS | Linguagem Brasileira de Sinais. Configuração das mãos. Pontos de articulação. Movimento. Expressão facial e/ou corporal. Orientação/direção. Convenções da LIBRAS. | 60h/04cr |
| Metodologia do Ensino de Ciências Sociais | Orientações curriculares para o ensino médio. O ensino de sociologia em nível nacional e local. Metodologias de ensino e orientações curriculares no campo das ciências sociais. Discutir questões relativas ao currículo e à história do ensino de sociologia no Brasil. Problematicar os diferentes recursos didáticos (diferentes mídias). | 60h teóricas/60h práticas 06Cr |
| Estágio Superv. II | Estágio em escolas públicas. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente no contexto do curso de Ciências Sociais considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. | 90h/2 crt e 2 crp |
| Optativa | | 60h/04cr |

| | | |
|-----------------|--|----------|
| Optativa | | 60h/04cr |
| Optativa | | 60h/04cr |

7.1.7. Sétimo Período

| | | |
|---|---|-------------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I | Disciplina dedicada à elaboração de monografia | 30h/02cr |
| Estágio Superv. III | Estágio em escolas públicas. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente no contexto do curso de Ciências Sociais considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. | 90h/2 crt e 2 crp |
| Optativa | | |
| Optativa | | 60h/04cr |
| Optativa | | 60h/04cr |
| Optativa | | 60h/04cr |

7.1.8. Oitavo Período

| | | |
|--|---|------------------|
| Estágio Superv. IV | Estágio em escolas públicas. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente no contexto do curso de Ciências Sociais considerando seus aspectos pedagógicos. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. | 150h/2crt e 4crp |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II | Disciplina dedicada à elaboração de monografia. | 30h/01cpr |
| Optativa | | 60h/04cr |

8. Corpo Docente

Prof. Dr. Agripa Faria Alexandre

Doutor em Ciências Humanas (UFSC, 2003). Professor Adjunto, lotado no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde o Mestrado em Sociologia Política (UFSC, 2000), atua como professor e pesquisador e tem publicado livros, capítulos e artigos nas áreas referentes ao ambientalismo, teorias da democracia, epistemologia das ciências sociais e ambientais e educação. Entre suas publicações mais recentes estão os livros Metodologia Científica e Educação (Editora da UFSC, 2009) e Definições e Trajetórias das Práticas Ambientais no Brasil (Editora da UFSC, 2011, no prelo).

Prof. Dr. Amir Geiger

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1985), mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em História da Antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: modernismo e antropologia (especialmente o caso brasileiro), Gregory Bateson, relação religião-arte, primitivismo.

Prof.^a Dr.^a Andréa Lopes da Costa Vieira

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado em Ciências Sociais: Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro - IUPERJ e doutorado em Ciências Sociais: Sociologia pelo Instituto de Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro - IUPERJ. É Professora Adjunta Nível II no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde também integra, como professora permanente, o Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS). Atua na coordenação do Programa "PET/Conexões de Saberes" (MEC) na Unirio Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Política, atuando principalmente nos seguintes temas: ações

afirmativas, acesso e permanência no ensino superior, políticas sociais, desigualdades sociais, relações raciais e relações de gênero.

Prof. Dr. Antônio Rodrigues Andrade

Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Gama Filho , Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ e Doutor em Engenharia de Transportes pela COPPE/UFRJ. Professor Adjunto da UNIRIO. Experiência na área de Administração atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão Estratégica, Gestão de Processos, Sistemas de Informação e Consultoria de Organização.

Prof.^a Dr.^a Carmen Irene Correia de Oliveira

Bacharelado e Licenciatura em Letras (Português-Francês) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde foi bolsista IC/Faperj; IC/CNPq e Bolsista Aperfeiçoamento CNPq. Mestrado em Memória Social e Documento pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense em convênio com o IBICT. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNRIO, sendo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (UNIRIO). Pertence aos Grupos de Pesquisa 1) Memória, Informação, Discurso e Ciência e 2) Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, ambos cadastrados no CNPq. Desenvolve pesquisas no âmbito da educação e da memória, nas temáticas de educação/cultura/divulgação da ciência; educação e imagens fixas e em movimento; memória e imagem, com discussões ancoradas na perspectiva CTSA.

Prof. Dr. Diógenes Pinheiro

Possui graduação em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986), Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1993) e Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Atualmente é professor Adjunto da Escola de Educação e do Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem experiência na área de Ciências Humanas e Sociais, com

ênfase em avaliação de políticas em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas sociais, educação popular, movimentos sociais, juventude, comunidades populares e ações afirmativas no ensino superior.

Prof.^a Dr.^a Edlaine de Campos Gomes

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (1992), mestrado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004) e pós - doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional (UFRJ). Realizou pós-doutoramento, com bolsa da FAPESP, no Centro de Estudos da Metrópole (Cebrap). É pesquisadora associada do Núcleo Antropologia Urbana (NAU/USP). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Religião e Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: campo religioso brasileiro, pluralismo/exclusivismo religioso e espaço urbano, família, memória. É Professora Adjunta II da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Prof.^a Dr.^a Eliane Ribeiro Andrade

Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF, mestre em Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação-IESAE, da Fundação Getúlio Vargas - FGV e pós-graduada em Avaliação de Programas Sociais e Educativos pelo International Development Research Center e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Atualmente é professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO e professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. Tem experiência na área da educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação de jovens e adultos, juventude, movimentos sociais e políticas públicas, com ênfase na pesquisa e avaliação.

Prof.^a Dr.^a Gisele Silva Araújo

Possui doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (2007), mestrado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro

(2001), graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008) e graduação em Processamento de Dados pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1987). É professora adjunta do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e da Escola de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNIRIO e pesquisadora bolsista da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). Áreas de interesse e pesquisa: teoria sociológica, teoria política, teoria do direito, sociologia política, sociologia do direito e pensamento social brasileiro.

Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz

Graduado em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires (1987), Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ (1992) e Doutorado em Sociologia pelo IUPERJ (1999). Foi Professor Associado do Curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política da UENF e Pesquisador do Instituto de Economia Industrial (UFRJ) e do Centro Internacional de Estudos sobre Educação, Trabalho e Tecnologia (SENAI/UNESCO). Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Especialização acadêmica: Teoria Social Contemporânea e Sociologia da Cultura. Área de pesquisa: Comunidades tradicionais em processos de transformação, Memória Social das políticas públicas na América Latina e África, Memória Política. Seus artigos mais recentes tratam sobre a temática de Neocomunidades; e Mudanças socioculturais na América Latina. Realiza pesquisa e produção de documentários sobre temas sociais.

Prof. Dr. João Marcus Figueiredo de Assis

Graduado em Arquivologia (UNIRIO) e Sociologia pela UCAM, Mestre em Memória Social e Documento (UNIRIO) e Doutor em Ciências Sociais (PPCIS da UERJ). Professor Adjunto do CCH da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos. Pesquisador do Grupo Memória e Espaço vinculado ao Curso de História da Unirio. Pesquisador do Grupo Informação, Memória e Sociedade (IBICT). Líder do Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais

(CDOC-ARREMOS). Coordenador de pesquisas sobre documentação eclesiástica católica e sobre as Memórias Sócio-Religiosas de agentes religiosos em confronto como o Regime Civil-Militar no Brasil. Tem experiência nas áreas de Arquivologia e de Sociologia, com ênfase em Função social dos Arquivos e Sociologia da Religião. Temas de interesse: Memória Social, Religião e Movimentos Sociais, Catolicismo, História Oral, Comunidades Eclesiais de Base, Arquivos Eclesiásticos e Movimentos Populares, Cultura Documental, Interdisciplinaridade em Arquivologia, Documento, Cidadania e Direitos Humanos.

Prof. Dr. João Paulo Macedo e Castro

Professor Adjunto 3 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Doutor (2006) e Mestre (1998) em Antropologia Social pelo PPGAS/MN - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua como pesquisador nas áreas de Antropologia do desenvolvimento; Antropologia das políticas públicas e cooperação técnica; Antropologia da experiência; Antropologia da memória. Atualmente desenvolve pesquisa sobre as narrativas referentes à ditadura militar brasileira. Autor do livro A invenção da juventude violenta. Análise da elaboração de uma política pública. (E-Papers, 2009).

Prof.^a Dr.^a Leila Beatriz Ribeiro

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981), Licenciatura em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1986) e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é professora Adjunta III da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: informação, patrimônio, narrativas, coleções e imagens.

Prof.^a Dr.^a Leone Campos de Sous

Doutora em Sociologia pela The New School for Social Research, NY, Estados Unidos (2006), mestre em Comunicação Social pela Fordham University, NY (1993) e bacharel em Comunicação Social/ Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Lecionou em cursos de graduação (em especial, “Introdução à Sociologia”) nos Estados

Unidos e na Universidade de Brasília (2009). Atualmente é professora adjunta no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Estuda os seguintes temas: nacionalismo e identidade nacional, identidade e pensamento social brasileiros, relações raciais no Brasil e nos Estados Unidos, cultura política, teoria social contemporânea, sociologia política, movimentos sociais.

Prof.^a Dr.^a Ludmila Moreira Lima

Possui Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993) e Doutorado em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (2000). Prestou consultoria antropológica a programas de desenvolvimento para populações tradicionais, extrativistas e indígenas, envolvendo organizações da sociedade civil, agências internacionais de cooperação e governo federal; é professora no magistério de nível superior e, na pesquisa acadêmica, desenvolveu e orientou projetos de pesquisa sobre processos e programas de desenvolvimento; relações de gênero e movimentos sociais LGBTTT. Atualmente é professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO e desenvolve pesquisa sobre a construção sociocultural do espaço público urbano no Rio de Janeiro.

Prof. Dr. Luiz Carlos Gil Esteves

Professor e pesquisador da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio e professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2005) e mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF (1993). Graduado em Comunicação Social pelo Centro Unificado Profissional - CUP (1980) e em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1982). Membro do Comitê Científico da Revista Iberoamericana de Educação (1022-6508). Tem experiência na área da Educação, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, juventude, avaliação de programas governamentais, educação básica e financiamento da educação.

Prof.^a Dr.^a Maria Amália Silva Alves de Oliveira

Doutora em Ciências Humanas (Antropologia) pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Turismo e em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde desenvolve pesquisas sobre os temas Turismo, Patrimônio e Cultura. Coordena o Observatório de Turismo da Unirio, projeto financiado pelo Ministério da Educação (MEC), através do Programa de Educação Tutorial (PET).

Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Delgado Machado

Possui graduação em Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1984), mestrado em Astronomia pelo Observatório Nacional (1988) e doutorado em Astronomia pelo Observatório Nacional (1998), formação que possibilitou uma atuação na área de espectroscopia e evolução de estrelas massivas. Como professora visitante no Instituto de Física da UERJ se integrou ao Núcleo de Pesquisa, Educação, Ensino e Extensão (NPE3) onde desenvolveu projetos na área de ensino de astronomia e de ciências, com foco na formação inicial e continuada de professores. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO e professora adjunta Departamento de Ciências da mesma universidade onde desenvolve pesquisa em formação inicial e continuada de professores de ciências a partir de parceria com escolas públicas de ensino fundamental e médio. Trabalha também com a relação ciência e artes na dinâmica de ensino-aprendizagem de ciências.

Prof. Dr. Rafael Fortes Soares

Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Programa de Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Editor- executivo de Recorde: Revista de História do Esporte. Atualmente realiza pós-doutorado em História no Programa de Pós-Graduação em História

Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Comunicação (2009) pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Comunicação (2004) e bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (2000) e História (2006) pela mesma universidade. Atua nas áreas de Comunicação e História, com preferência pelos temas: história da comunicação, história do esporte, estudos de jornalismo (ênfase em impressos, especialmente revistas), estudos culturais, teoria e metodologia de pesquisa, anos 1980, história do tempo presente, movimentos sociais, violência e direitos humanos.

Prof.^a Dr.^a Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Museu Nacional), Professora Adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Integrante do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Memória Social/UNIRIO (certificado pela CAPES/área Interdisciplinar), Líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Memória, Cultura e Patrimônio”, Bolsista de Produtividade do CNPq, Coordenadora do Projeto “Museus do Rio” (apoio Edital Pensa Rio Faperj, parceria IBRAM/MINC), Coordenadora do Projeto de Extensão em Memória, Literatura e Cinema – “Caravanas”. Tem experiência na área de Antropologia Social nas interfaces com o Audiovisual, a Memória Social, o Patrimônio Cultural, os Museus e o Estudo de Trajetórias.

Prof.^a Dr.^a Rejane Prevot Nascimento

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004). Atualmente é professor adjunto do Programa de Pós Graduação em Administração/ Mestrado em Administração da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) e coordenadora adjunta do referido programa. Participa atualmente de dois projetos de pesquisa na área de administração. Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Administração e Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: poder, flexibilidade e organização do trabalho, setor automobilístico, relações de trabalho e políticas de recursos humanos.

Prof. Dr. Sérgio Luiz Pereira da Silva

Possui graduação com Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (1994), Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1997) e Doutorado em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; professor efetivo do Programa de Pós-graduação em Memória Social - PPGMS/UNIRIO. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, com ênfase em: Teoria Social Contemporânea, Teoria Política Contemporânea, Globalização, Sociologia da Cultura, Identidade e Estudos Visuais, atuando principalmente com os seguintes temas: identidade sociais, culturais e visuais, sociedade global, esfera pública, democracia e movimentos sociais. Atua ainda no campo da cultura visual com trabalhos Fotográficos e Audiovisuais. É pesquisador Jovem Cientista do Nosso Estado JCNE/FAPERJ, e pesquisador financiado pelo CNPQ, com projeto aprovado por edital Universal, além de pesquisador financiado pela FAPERJ, com projetos aprovados por editais de APQ1 e Humanidades já concluídos. É autor do livro Sociedade da Diferença: formações identitárias e esfera pública na sociedade global, publicado pela editora MAUAD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. de *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*. São Paulo, Coleção Arquivos, [1928] 1988.

AZEVEDO, T. “Primeiros Mestres de Antropologia nas Faculdades de Filosofia”, *Anuário Antropológico/82*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984 p.259-277.

BARIANI, E.. *A sociologia no Brasil: uma batalha, duas trajetórias (Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2003.

BASTIDE, R.. La sociologie d’Amerique Latine. In: GURVITCH, G.; MOORE, W. E (Org.). *La sociologie au XX siècle II: études sociologiques dans les diferentes pays*. Paris: Presses

Universitaires de France, 1947. p. 621-42. CABRAL, J. de P. “A

Antropologia e a Questão Disciplinar”, *Análise Social*, 149, 1998, p.

1081-1092.

CANDIDO, A. “A dialética da malandragem”* *O discurso e a cidade*, pp. 19-54, Livraria Duas Cidades, 1970, São Paulo.

CANDIDO, A. A sociologia no Brasil. In: *Enciclopédia Delta Larousse*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Larousse, 1964. v. 4. p. 2.107-23.

CANDIDO, A. *Formação da Literatura Brasileira*, São Paulo, Livraria

Martins Editora, 1959, vol. I. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. A

Sociologia do Brasil Indígena, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro,

1978,.

CASTRO FARIA, L. de, "A Antropologia no Brasil: Depoimento sem Compromissos de um Militante em Recesso", *Anuário Antropológico/82*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984, 228-250.

CHACON, V. *História das idéias sociológicas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1977.

CHACON, V. *Formação das ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2008. COSTA PINTO, L. A., e E.

C., *As Ciências Sociais no Brasil*, Rio de Janeiro, CAPES, 1955,.

CUNHA, E. da. *Os Sertões* [1902] In: Euclides da Cunha (org. Walnice Nogueira Galvão), Col. Grandes Cientistas Sociais, pp. 95-169, São Paulo, Editora Ática, 1984.

FERNANDES, F. *A etnologia e a sociologia no Brasil: ensaios sobre aspectos da formação e do desenvolvimento das ciências sociais na sociedade brasileira*. São Paulo: Anhambi, 1958.

FERNANDES, F., "A Unidade das Ciências Sociais e a Antropologia", *Anhambi*, 44 (132),453-470,1961.

FERNANDES, F. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977. (Sociologia brasileira, 7).

FERREIRA, P. Panorama da sociologia brasileira. *Revista Brasiliense*, São Paulo, Brasiliense, parte 2, n. 15, p. 43-64, 1958a.

FERREIRA, P. Panorama da Sociologia Brasileira. *Revista Brasiliense*, São Paulo, Brasiliense, parte III, n. 16, p. 25-49, 1958b.

FORJAZ, M^a C. S. A emergência da ciência política no Brasil: aspectos institucionais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 12, n. 35, fev.

FREYRE, G.[1933] *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.**, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Editora, 20^a ed, 1980.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de [1936] *Raízes do Brasil*,* Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Editora, 13ª ed, 1979.

IANNI, O. A sociologia do Brasil. In: Martinez, Paulo Henrique (Org.). *Florestan ou o sentido das coisas*. São Paulo: Boitempo, 1998. p. 189-99.

IANNI, O. *Pensamento social no Brasil*. Bauru: Edusc, 2004.

IANNI, O. *Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro*. 3ª ed. rev. e aum. São Paulo: Ática, 1989.

LEÃO, A. C.. *Panorama sociológico do Brasil*. Rio de Janeiro: CBPE: 1957. (Publicações do CBPE, série III, Livros-fonte, v. II).

LIEDKE FILHO, E. D. A sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, n. 14, p. 376-437, jul./dez. 2005.

MELATTI, J. C., “A Antropologia no Brasil: um Roteiro”, *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais – BIB*, 17, 3-52, 1984.

MENEZES, D.. La sociología en el Brasil. In: GURVITCH, Georges; MOORE, Wilbert E (Org.). *Sociología del siglo XX*. Buenos Aires: El Ateneo, 1956, tomo II, 2ª parte. p. 197-225. (Estudios sociológicos en los diferentes países).

MESQUITA FILHO, J. de, *Política e Cultura*, São Paulo, Martins Editora, 1969.

MICELI, S. (Org.). *História das ciências sociais no Brasil*. São Paulo: Vértice, 1989a.v. 1.

NOGUEIRA, O. A sociologia no Brasil. In: FERRI, Mário Guimarães; MOTOYAMA, Shozo. (Org.). *História das ciências no Brasil*. São Paulo: Editora da USP

ORTIZ, R.. Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil. In: Id. *Ciências Sociais e trabalho intelectual*. São Paulo: Olho D'Água, 2002. p. 175-196.

PINTO, L. de A. C.; CARNEIRO, E.. *As ciências sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Capes, 1955. (Série estudos e ensaios, 6).

PEIRANO, M. G. S. *The Anthropology of Anthropology: the Brazilian Case*, Harvard University, dissertação de doutorado.
1981

PEIRANO, M. G. S., “A Antropologia no Brasil (Alteridade Contextualizada)”, MICELI, S. (org.), *As Ciências Sociais no Brasil: Tendências e Perspectivas*, São Paulo, Editora Sumaré,

ANPOCS; Brasília, CAPES, 1999. PONTES, Heloisa. Entrevista com

Antonio Candido. *Rev. bras. Ci. Soc.* vol.16 no.47, São Paulo Out. 2001

PRADO, P. [1928] *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*.* São Paulo, Cia das Letras, 8ª edição, [1928]
1999.

RAMOS, A. G. A inteligência brasileira na década de 1930, à luz da perspectiva de 1980. CPDOC/FGV. *A revolução de 30: seminário internacional*. Rio de Janeiro: FGV, 1983. p. 527-48. (Temas brasileiros).

RAMOS, A. G. *Introdução crítica à sociologia brasileira*. Rio de Janeiro

RAMOS, A. G. *O processo da sociologia no Brasil: esquema de uma história das idéias*. Rio de Janeiro: Andes, 1953.

REIS, E.; REIS, F. W.; VELHO, G.. As ciências sociais nos últimos 20 anos: três perspectivas (entrevista). *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 12, n. 35, fev. 1997.

RODRIGUES, N. “O Brasil antropológico e étnico”* In: *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil*, cap. IV, pp. 83-103, Rio de Janeiro, Livraria Progresso Editora [1894] 1957.

SCHADEN, E., “Os Primeiros Tempos da Antropologia em São Paulo”, *Anuário Antropológico /82*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984, p. 251-258.

SINDER, V. . *Paradigmas e Paradoxos na História do Pensamento Social Brasileiro*. Brazil Center Speakers Series, University of Texas at Austin, 1997.

VELHO, Otávio Guilherme. Processos sociais no Brasil pós-64: as ciências sociais. In: SORJ, Bernardo; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de (Org.). *Sociedade e política no Brasil pós-64*. São

Paulo: Brasiliense, 1983. p. 240-61. SINDER, V.. *Paradigmas e Paradoxos na História do Pensamento Social Brasileiro*.

VIANNA, L. W. A institucionalização das ciências sociais e a reforma social: do pensamento social à agenda americana de pesquisa. In: Id. *A revolução passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997. p. 173-222.

ANEXO 1: COMPONENTES CURRICULARES

ANEXO 2: MATRIZ CURRICULAR